

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS OLHARES E DAS MANIFESTAÇÕES DAS CRIANÇAS

Autora do projeto¹: Priscila Sales Rodrigues Pessoa
Orientadora²: Profa. Dra. Fátima Aparecida Dias Gomes Marin

1 INTRODUÇÃO

O texto configura-se como um recorte do projeto de pesquisa de doutorado intitulado “*Organização dos espaços das escolas de Educação Infantil a partir dos olhares e das manifestações das crianças*”, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da linha Processos Formativos, Infância e Juventude, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente/SP.

Segundo Angotti, com relação a Educação Infantil (2010, p. 15), “[...] o debate sobre esta temática pretende oferecer maior visibilidade e clareza para que a sociedade possa rever seu entendimento baseado em senso comum, superar antigos conceitos e consolidar esta etapa pertencente ao sistema educacional”.

Angotti (2010, p. 17) demonstra a preocupação com os “elementos da história do atendimento à infância” e salienta que

[...] precisam e merecem ser conhecidos, entendidos e analisados, para que se possa elaborar e manter a luta pelas condições educacionais que favoreçam a inserção da criança na sociedade à qual pertence, sua condição de direito em ser pessoa, em ser e viver as perspectivas sociopolítico-histórico-culturais que sustentam as bases do sujeito, protagonista da história de seu próprio desenvolvimento, interlocutora de diálogos abertos com e em um mundo em permanente e absoluta dinamicidade.

Diante do exposto por Angotti (2010), no que se refere à preocupação em realmente considerar a criança como protagonista da história é que suscitou o interesse em apresentar

¹Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa FOPREI - Formação de Professores para Educação Infantil.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Professora responsável pelo Grupo de Estudos e Pesquisa FOPREI - Formação de Professores para Educação Infantil.

este projeto de pesquisa, vinculado às manifestações das crianças diante da utilização dos espaços educacionais planejados para elas.

Sendo assim, a pretensão é investigar como os direitos são garantidos e respeitados, conforme evidenciado em nossa constituição, tendo como foco a organização dos espaços das escolas de Educação Infantil.

Com a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), todas as crianças são consideradas como sujeitos de direitos, no que concerne à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária.

Compreende-se a necessidade de superar obstáculos no cenário educacional da primeira infância, tendo como foco de discussão nessa pesquisa a maneira como os espaços são pensados e projetados para atender às expectativas e às necessidades das crianças.

O referencial teórico sobre espaço escolar está fundamentado nas obras de: Barbosa (2001), Horn (2001 e 2004), Campos (2009), Guimarães (2009), Kramer (2009), Faria (2009) e Carvalho e Rubiano (2010), como Frago e Escolano (1998), Forneiro (1998), Edwards, Gandini e Forman (1999), Zabalza (1998) e Blanc e Lesann (2012).

Enfatiza-se nessa pesquisa, a criança como protagonista, produtora de cultura, ativa e que deve ter seus direitos garantidos. Para isso, utiliza-se da Sociologia da Infância e, principalmente, das proposituras de Sarmento.

[...] a infância não é a idade da não-fala: todas as crianças, desde bebês, têm múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais) por que se expressam. A infância não é a idade da não-razão: para além da racionalidade técnico-instrumental, hegemônica na sociedade industrial, outras racionalidades se constroem, designadamente nas interações entre crianças, com a incorporação de afectos, da fantasia e da vinculação ao real. A infância não é a idade do não trabalho: todas as crianças trabalham, nas múltiplas tarefas que preenchem os seus quotidianos, na escola, no espaço domésticos e para muitas, também nos campos, nas oficinas e na rua. [...] (SARMENTO, 2007, p. 10).

No contexto atual da maioria das escolas de Educação Infantil, no Brasil, o que se observa é que a decoração e a organização dos espaços estão centralizadas na figura do professor sem nenhuma ou pouca participação e interferência das crianças. Geralmente, apresentam imagens estereotipadas coladas na parede, personagens infantis, sem as marcas das crianças que habitam nele. As paredes têm pinturas padronizadas, retratando o descaso com as produções das crianças e uma prática pedagógica que não valoriza o registro e a documentação.

É importante que o espaço contenha elementos que reflitam a identidade das pessoas que usufruem dele. Segundo Malaguzzi, as paredes de “nossas pré-escolas” falam e documentam, “[...] são usadas como espaços para exposições temporárias e permanentes de tudo o que as crianças e os adultos trazem à vida” (MALAGUZZI apud GANDINI, 1999, p. 155). Neste contexto, a organização do espaço oferece oportunidades para que as crianças possam se expressar, criar, envolver-se e interagir com seus pares e com o próprio professor.

Frago (1998, p. 64) apresenta discussões que focalizam o espaço e destaca que “[...] o espaço jamais é neutro: em vez disso, ele carrega, em sua configuração como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais de e entre aqueles que o habitam.”

O estudo proposto tem por objetivo geral, investigar, por meio de uma pesquisa participante com crianças da última etapa da Educação Infantil de uma escola pública do município de Araçatuba, como elas se apropriam dos espaços da escola e, ressignificá-los, junto à equipe escolar, em atendimento aos anseios e às necessidades das crianças.

Os objetivos específicos são: discutir a relevância da organização do espaço da Educação Infantil, a partir dos documentos oficiais e da literatura especializada; analisar os conceitos de espaço, ambiente e lugar alinhados às propostas humanizadoras que fortaleçam os laços de pertencimento e de identidade considerando a cultura local e a autoria das crianças; investigar os interesses e as preferências das crianças com relação às propostas de organização do espaço da escola; propor situações nas quais a equipe escolar reorganize os espaços da escola contando com a participação efetiva das crianças e tornando-os mais acolhedores, atrativos, inclusivos e promotores de aprendizagem.

No intento de alcançar os objetivos dessa pesquisa, procura-se construir caminhos que possam evidenciar a possibilidade de mudar a perspectiva de um espaço pensado somente sob a ótica do adulto para um espaço construído a partir das manifestações, olhares e desejos das crianças da Educação Infantil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A revisão bibliográfica será feita em livros, artigos, teses e dissertações, defendidas em programas de Pós-Graduação em

Educação recomendados pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que discorrem sobre a temática, com o objetivo de identificar os avanços e as lacunas existentes neste campo de conhecimento.

A pesquisa de campo será em uma escola pública, de Educação Infantil, do município de Araçatuba e os sujeitos serão crianças de uma sala da última etapa da Educação Infantil, que manifestarem interesse em participar, mediante termo de assentimento e autorização dos responsáveis. Terá como instrumentos: observação de campo com registros escritos, fotográficos e filmagens; entrevistas individuais semiestruturadas; desenhos e relatos; apresentação de imagens/fotografias para as crianças se manifestarem sobre como gostariam que os espaços fossem re (organizados).

Por meio da observação participante com registro, será possível uma aproximação da realidade investigada, conforme destacado por Lüdke e André (1986, p. 26) “na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo”.

As crianças serão observadas durante o cotidiano da escola para identificar os seus interesses e preferências com relação às propostas de organização do espaço e também serão ouvidas durante passeios feitos pela escola para levantamento dos espaços preferidos, bem como aqueles que não são utilizados por elas.

Ao direcionar o olhar de maneira mais sensível e uma escuta mais atenta as especificidades das crianças e suas necessidades, corrobora-se com as ideias de Hawkins (2002, p. 93) quando destaca que “respeitar as crianças é mais do que reconhecer as suas potencialidades no abstrato, é também buscar e valorizar suas realizações – por menores que pareçam diante dos padrões normais dos adultos”.

Nesse sentido, torna-se indispensável discutir sobre os princípios éticos na pesquisa com a participação de crianças. Werle e Bellochio (2016, p. 356) problematizam sobre:

[...] o fato de que teoricamente, na construção e desenvolvimento das pesquisas, as crianças são consideradas protagonistas, mas, no processo de inserção do pesquisador, solicitação de autorização para a investigação, registro e produção de dados, nem sempre as vozes das crianças são ouvidas e consideradas.

Em consonância, Kramer (2002) também versa sobre as questões éticas na pesquisa com crianças.

O compromisso de devolver dados exige que o pesquisador e sua equipe discutam a natureza dos relatórios, a forma da escrita, os modos de circulação de informações.

Surge, desse modo, a delicada necessidade de repensar modos de abordar nomes, rostos e fontes. (KRAMER, 2002, p. 57).

Pretende-se junto a equipe escolar e mediante as manifestações, as necessidades e as expectativas das crianças investigadas, propor ações que permitam ressignificar os espaços escolares.

Por meio de encontros de sensibilização, durante os horários de HTPC, objetiva-se promover estudos sobre a organização dos espaços de Educação Infantil e analisar os dados coletados das crianças, pensando em estratégias de ressignificação e re(organização) dos espaços.

Posteriormente a essa intervenção no espaço escolar, pretende-se realizar a observação das crianças diante das modificações feitas, registrando suas manifestações e descobertas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Espaço escolar; Protagonismo infantil; Pesquisa com crianças.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3ª ed. Campinas: Alínea, 2010.

ANGOTTI, M. Educação Infantil: Para que, para quem e por quê? In: ANGOTTI, M. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3ª ed. Campinas: Alínea, 2010. p. 15-32.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 5ª ed. Brasília: Revista dos Tribunais, 2007.

EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 145-158.

HAWKINS, D. A história de Malaguzzi, outras histórias e o respeito pelas crianças. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016.

KRAMER, S. A autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 41-59, julho/2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007. p. 25-49.

WERLE, K.; BELLOCHIO, C. R. Protagonismo infantil, desafios éticos e metodológicos na pesquisa com crianças. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. Especial, set./dez. 2016.